

VOL VI

# POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira  
Patrícia Vasconcelos Almeida  
(Organizadoras)



EDITORA  
ARTEMIS  
2022

VOL VI

# POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira  
Patrícia Vasconcelos Almeida  
(Organizadoras)



EDITORIA  
ARTEMIS  
2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadoras</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Mauriceia Silva de Paula Vieira Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Patricia Vasconcelos Almeida
<b>Imagem da Capa</b>	Watercolour/shutterstock
<b>Bibliotecária</b>	Janaina Ramos – CRB-8/9166

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P832 Por palavras e gestos: a arte da linguagem VI /  
Organizadoras Mauriceia Silva de Paula Vieira,  
Patrícia Vasconcelos Almeida. – Curitiba-PR:  
Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-61-3

DOI 10.37572/EdArt\_250822613

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva  
de Paula (Organizadora). II. Almeida, Patricia  
Vasconcelos (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166



## APRESENTAÇÃO

O volume VI do livro *“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”* está organizado em torno de três eixos relevantes para os estudiosos e pesquisadores que desenvolvem trabalhos na área da língua/linguagem e suas interfaces. Na sociedade, a presença de variadas tecnologias contribui para que os textos que circulam em diferentes mídias (impressa, eletrônica e digital) se constituam por intermédio da articulação entre linguagens. Cada vez mais, os textos – orais ou escritos, impressos ou digitais, - são multimodais e multissemióticos, isto é, orquestram em sua constituição sons, vídeos, imagens, escrita, cores etc. Essas mudanças contemporâneas nos textos ampliam e modificam as práticas de leitura e escrita, o que exige não só novas práticas de letramentos para que os sujeitos tenham pleno acesso às informações que circulam e as analisem de forma crítico-reflexiva, mas também, novos olhares para o ensino e para as práticas pedagógicas de formação de leitores no espaço escolar. Para além das tecnologias, mídias, leitura e escrita, a sociedade contemporânea presencia a valorização da diversidade cultural, o embate de vozes e o reconhecimento da diferença e da diversidade. Todas essas questões estão permeadas pela língua/linguagem e refletem uma dinâmica sociocultural. *“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”* reúne uma coletânea de artigos cujas temáticas abordadas fornecem ao leitor um campo vasto e profícuo para o diálogo, além de se constituírem como uma leitura instigante que possibilita a construção de conhecimentos.

Mauriceia Silva de Paula Vieira  
Patricia Vasconcelos Almeida

## SUMÁRIO

### A LINGUAGEM E SUAS CONEXÕES COM AS TECNOLOGIAS E AS COM MÍDIAS

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

JORNAL POPULAR ACERTA INTERATIVIDADE COM LEITORES PELO WHATSAPP

Beatriz Corrêa Pires Dornelles

Patrícia Pivoto Specht

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2508226131](https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226131)

#### **CAPÍTULO 2..... 12**

IMAGEM EM MOVIMENTO NOS PRIMÓRDIOS DA TELEVISÃO PORTUGUESA ENQUANTO NARRATIVA MUSICAL

João Ricardo Pinto

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2508226132](https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226132)

#### **CAPÍTULO 3..... 22**

ESCRITA DIGITAL: UM ESTUDO SOBRE O FENÔMENO DA TRANSTEXTUALIDADE NO CIBERESPAÇO

Márcia de Souza Luz-Freitas

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2508226133](https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226133)

#### **CAPÍTULO 4..... 35**

UNA LECTURA SEMIÓTICA DE LA REVISTA ARGENTINA *TÍA VICENTA*

María Lourdes Gasillón

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2508226134](https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226134)

#### **CAPÍTULO 5..... 49**

THE EMBODIED VOICE: AN HOLISTIC PEDAGOGICAL PROPOSAL FOR THE SINGING STUDIO

Philip Salmon

Susana Caligaris

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2508226135](https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226135)

**CAPÍTULO 6..... 61**

DIFERENÇAS COMUNICATIVAS ENTRE HOMENS E MULHERES – REFLEXOS DE GÊNERO NA IMPRENSA PORTUGUESA

Marlene Loureiro

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2508226136](https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226136)

**A LEITURA EM SUAS DIVERSAS NUANCES**

**CAPÍTULO 7 ..... 84**

O CONTO NUMA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO CRÍTICA PARA ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Antônio Carlos Soares Martins

Cleunice da Silva Lemos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2508226137](https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226137)

**CAPÍTULO 8.....97**

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIPAMPA

Isabel Cristina Ferreira Teixeira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2508226138](https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226138)

**CAPÍTULO 9.....107**

ENCOBRIMENTOS E (DES)ROSTIFICAÇÕES NOS AUTORRETRATOS DE NINO CAIS

Karine Perez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2508226139](https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226139)

**CAPÍTULO 10..... 115**

ESPAÇOS DO EXÍLIO EM A COSTA DOS MURMÚRIOS E A ÁRVORE DAS PALAVRAS

Joseane Mendes Ferreira

Cristianne Silva Araújo

Joelma de Araújo Silva Resende

Raimunda Maria dos Santos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_25082261310](https://doi.org/10.37572/EdArt_25082261310)



## A CONSTITUIÇÃO DA LINGUAGEM EM MÚLTIPLOS CONTEXTOS

### **CAPÍTULO 11.....126**

A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* NO DISCURSO DE TOMADA DE POSSE DE JAIR BOLSONARO (2019): AS MARCAS DO CONSERVADORISMO, DO POPULISMO E DO AUTORITARISMO TRADUZIDAS PELA LINGUAGEM

Dayse Alfaia

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_25082261311](https://doi.org/10.37572/EdArt_25082261311)

### **CAPÍTULO 12 ..... 148**

EDUCAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE AMAZÔNICA: NARRATIVAS POSSÍVEIS

Maria do Perpétuo Socorro Nóbrega Ribeiro

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_25082261312](https://doi.org/10.37572/EdArt_25082261312)

### **CAPÍTULO 13..... 161**

ESTUDIO PRAGMALINGÜÍSTICO SOBRE LA CORTESÍA EN EL HABLA DE LA REGIÓN DEL EJE CAFETERO EN COLOMBIA

Mireya Cisneros Estupiñán

Gladys Yolanda Pasuy Guerrero

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_25082261313](https://doi.org/10.37572/EdArt_25082261313)

### **CAPÍTULO 14..... 174**

(IN) COMPETÊNCIAS DE LINGUAGEM ORAL E PERCEÇÃO AUDITIVA EM CRIANÇAS COM ATRASO DE LINGUAGEM

Márcia Ferreira

Rosa Maria Lima

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_25082261314](https://doi.org/10.37572/EdArt_25082261314)

### **SOBRE AS ORGANIZADORAS.....185**

### **ÍNDICE REMISSIVO ..... 186**

# CAPÍTULO 13

## ESTUDIO PRAGMALINGÜÍSTICO SOBRE LA CORTESÍA EN EL HABLA DE LA REGIÓN DEL EJE CAFETERO EN COLOMBIA

Data de submissão: 28/06/2022

Data de aceite: 11/07/2022

**Mireya Cisneros Estupiñán**<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-5519-7192>

**Gladys Yolanda Pasuy Guerrero**<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-6067-4216>

**RESUMEN:** Presentamos un avance del estudio de la atenuación para expresar cortesía verbal en el español coloquial de la región denominada Eje Cafetero en Colombia, fundamentado teóricamente en la Pragmalingüística. El corpus para el estudio comprende actos de habla directivos o exhortativos, concretamente mandatos y peticiones, y se obtuvo en las ciudades de Pereira y Manizales. En este artículo mencionamos algunos antecedentes investigativos en Colombia, el marco teórico, la metodología con la que abordamos el estudio, los resultados primarios, la descripción del contexto general e interactivo concreto, los elementos estructurales de los actos de habla

<sup>1</sup> Doctora en Educación. Magister en Lingüística del Instituto Caro y Cuervo. Docente de la Universidad Tecnológica de Pereira. Correo electrónico: mireyace@gmail.com

<sup>2</sup> Magister en Lingüística del Instituto Caro y Cuervo. Docente del Departamento de Lingüística y Literatura, Universidad de Caldas. Correo electrónico: gladys.pasuy@ucaldas.edu.co, vickypasuy@gmail.com

estudiados y la explicación lingüística de formas atenuantes.

**PALABRAS CLAVES:** Cortesía verbal. Español coloquial. Español colombiano. Pragmalingüística. Mandatos. Peticiones.

### 1 INTRODUCCIÓN

El presente capítulo se deriva de un ejercicio de indagación sobre el español coloquial y forma parte de las investigaciones que estudian el español colombiano desde diferentes perspectivas. En este caso nos centraremos en el estudio de la cortesía verbal, específicamente, de los recursos lingüísticos que atenúan e intensifican los actos de habla relacionados con los mandatos y peticiones en la región colombiana conocida como el Eje cafetero, principalmente en las ciudades de Pereira y Manizales. El fenómeno se abordará, con ejemplos pertenecientes a un corpus erigido mediante la toma de muestras del habla coloquial en las dos ciudades mencionadas. Nuestro estudio se fundamenta teóricamente en el área de la Lingüística, denominada Pragmalingüística, la cual explica los fenómenos de la lengua en uso, teniendo en cuenta los factores gramaticales y los contextuales.

Este trabajo se enmarca en el proyecto de investigación sin financiación titulado: “El manejo de la cortesía verbal en mandatos y peticiones en el Eje cafetero, Colombia”, registrado con el código CIE 4-21-5 en la Vicerrectoría de Investigación de la Universidad Tecnológica de Pereira, el cual tiene como objetivo principal un estudio sincrónico de la atenuación e intensificación en los mandatos y peticiones.

Nuestro propósito es analizar los rasgos lingüísticos que distinguen el español coloquial que se habla en la región del Eje Cafetero en Colombia. Dada la diversidad de usos pragmáticos que se dan de acuerdo con las regiones, para esta investigación interesa la cortesía verbal en mandatos y peticiones ya que esos actos de habla conllevan particularidades comunicativas, pero, al mismo tiempo son usos caracterizadores muy sobresalientes y que para su realización implican recursos que van más allá de las construcciones estándar de la lengua. Esta vez nos centraremos en la cortesía atenuante de estos actos de habla clasificados como directivos o exhortativos.

## 2 ALGUNOS ANTECEDENTES

Existen diferentes aproximaciones al fenómeno pragmático de la atenuación en el español, como demuestran distintos estudios teóricos (Haverkate; Briz 1995, 2007; Samper; Schneider; Cestero; Douglas; García Negroni 2002, 2008; Albelda/Briz; Albelda/ otros, entre otros), sin embargo, en la lingüística colombiana son escasos los abordajes de este tema.

Una revisión de antecedentes nos permite considerar que un trabajo pionero en este tipo de estudios en Colombia y es el del dialectólogo José Joaquín Montes (1980-81) en el que se presenta un análisis sobre el *como* de atenuación según usos documentados en hispanohablantes colombianos. La mayoría de los enunciados fueron recogidos, durante dos años, del habla espontánea de personas, en su mayoría, residentes en Bogotá. Algunos textos fueron tomados de la lengua escrita. Una de sus conclusiones se refiere a la alta combinabilidad del *como* y lo ilustra con ejemplos que evidencian la atenuación de la frase verbal, del núcleo de la frase nominal, del atributo, entre otras estructuras:

Y es que cuando a uno le dicen que [ ...] lo acribillaron a tiros ...**como que** no le encuentra acomodo a la cosa. Como que no entiende ni logra ver muy clara la escena (El Espectador, Bogotá, 15-1-80, p. 2).

William tiene un papá que como que quiere pensar por él (Del guion de un sociodrama presentado por un grupo de Cali en una reunión de Bogotá en 1979).

En síntesis, parece que este *como* puede anteponerse a cualquier categoría sintáctica y transferirle un matiz atenuativo, como de rebajar la fuerza de lo afirmado para no comprometerse con una aseveración rotunda.

Entre los trabajos posteriores, se destaca el trabajo de Cisneros (2007) en el que la autora muestra cómo se estructura la atenuación preferencial y funcional de los mandatos y las peticiones en el español coloquial de la ex-provincia de Obando en el Suroccidente de Colombia. Allí se describe la estructura compuesta con la perífrasis dar (en presente o en futuro) + gerundio, la cual se constituye en el principal elemento lingüístico para expresar cortesía en este tipo de actos de discurso, lo cual es diferente a los usos convencionales, aún del mismo país.

Otro referente relevante es el artículo de Torres y Rodríguez (2017) en el que se analiza el tema de la atenuación en Barranquilla y su relación con variables sociales y pragmáticas, sexo, edad, nivel de instrucción de los hablantes; y el tipo de interlocutor, en sus rasgos, edad y sexo. El ejercicio investigativo se realizó en dos etapas: la cualitativa en la que se analizaron las estrategias de atenuación, las marcas y sus funciones pragmático-semánticas asociadas a las funciones y contenidos que los hablantes construyen en sus discursos. La segunda etapa es la cuantitativa que se llevó a cabo con estadística descriptiva e inferencial mediante el software Goldvarb 2001. La muestra se tomó del corpus Preseea correspondiente a 72 informantes. Los resultados evidenciaron que los atenuantes en Barranquilla covarían con los factores sociales, el género discursivo y el factor pragmático, tipo de interlocutor.

En adición al trabajo anterior se destaca el estudio de Vallejo y Zuluaga (2019) en el que se realiza una descripción de los tipos de atenuación presentes en el intercambio comunicativo de *Confesión a Laura*, tomado desde el texto específico del guion cinematográfico (Cardona, 2010). Se aplican los parámetros de la ficha metodológica para el análisis de la atenuación propuesta por el grupo Val.Es.Co (Albelda, Briz, Cestero, Kotwica & Villalba, 2014; Grupo Val.Es.Co, 2013, 2014), con algunas modificaciones mínimas. Una de las principales conclusiones del estudio de este texto dramático es que las estructuras de las peticiones, preguntas, mandatos u órdenes expresados de forma indirecta aparecen atenuados con una frecuencia elevada en momentos claves del drama. De igual forma se observa que los mecanismos de reformulación, elipsis y justificación predominan en el texto dramático.

Finalmente, cabe decir que son escasos los estudios desde la perspectiva pragmática discursiva sobre el español de las principales ciudades del Eje Cafetero como son Manizales y Pereira, de allí que la presente investigación es un aporte importante para fortalecer y motivar la investigación del español actual en Colombia en general y en la región mencionada en particular.

### 3 MARCO TEÓRICO

Desde la pragmática lingüística, aunque los usos que se dan en una región no son completamente desconocidos en otras regiones, se puede observar la frecuencia y acogida que hay entre unos y otros, por cuanto forman parte del código de cortesía dentro de las comunidades lingüísticas y que procuran el cuidado de la imagen social de los hablantes. De allí que son sobresalientes y caracterizadores del habla de los grupos humanos ubicados en distintos lugares geográficos y lugares sociales los recursos de cortesía para atenuar órdenes o mandatos y peticiones, en contraste con los imperativos de la lengua estándar que, aunque no están completamente ausentes, son considerados como descortesía, rudeza, «falta de educación» y hasta grosería en el hablar. Es de tener en cuenta con Briz Gómez 1995:107 que la atenuación permite al hablante (emisor) mostrarse “amable, modesto, colaborativo; en suma, cortés o, más exactamente, estratégicamente cortés”. Dado que los hablantes sortean la situación comunicativa para lograr actos de habla efectivos, consideramos con Ávila (2021) que “el fenómeno de la atenuación debería estudiarse también como un recurso discursivo relacionado con la teoría de la acomodación comunicativa”.

Como ya lo mencionamos, los atenuantes, están relacionados directamente con la “imagen” que una persona puede presentar ante otras. Para Brown y Levinson (1987) la imagen puede ser negativa o positiva. La imagen negativa implica el deseo de una persona de actuar sin imposiciones de otros. La imagen positiva implica la necesidad de ser aceptado por otro y/o por el grupo. Así los mandatos y las peticiones estarían incluidos en la imagen negativa, contrario a lo que serían los actos de habla que implican pedir excusas y expresar aceptaciones. Tanto en la una como en la otra se muestran y se atenúan través de fórmulas de cortesía que no siempre pueden ser convencionales.

Como afirma Henk Haverkate, “ningún hablante, cualquiera que sea su lengua materna es capaz de expresarse de forma neutra: sus locuciones son corteses o no lo son, lo cual equivale a afirmar que la cortesía está presente o está ausente; no hay término medio” de allí que el hablante recurre a las formas de cortesía propias de su diatopía o de su dialecto social, pues las de la lengua estándar no siempre cumplen con sus objetivos de comunicación.

Además, el hablante, en determinada región o en determinada comunidad de habla posee una competencia comunicativa o social que le permite comunicarse efectivamente con sus semejantes, pero también maneja unas estrategias de cortesía que le permiten por un lado enaltecer su propia imagen y la de su interlocutor y obtener los “beneficios” que busca como emisor. En el caso particular de la región que nos ocupa, el hecho de

que las formas de cortesía sean aceptadas significa que su imagen también es aceptada, enaltecida, admirada y respetada, por consiguiente, es más fácil lograr que las peticiones o mandatos sean atendidos.

Cuando el hablante no logra que sus mandatos y peticiones sean atendidos, aun usando formas de cortesía pertinentes, puede recurrir a la reformulación de sus enunciados con fórmulas intensificadoras, siendo muchas veces combinadas con atenuaciones. Bien sabido es que además del emisor y del receptor, el acto comunicativo requiere el uso de enunciados construidos con códigos lingüísticos gramaticales tomados del sistema formal de la lengua para ponerlos a funcionar en una situación comunicativa concreta y dirigido a un destinatario. De allí que el enunciado supera a la oración ya que esta tiene restricciones gramaticales (Cisneros y Serna, 2022) que limitan la consecución de los propósitos ilocutivos del emisor para lograr los efectos esperados en su destinatario.

En cuanto a las fórmulas de cortesía convencionales, al menos en el español de Colombia, tales como “hágame el favor”, “por favor”, “tenga la bondad”, “es usted tan amable”, aunque se conocen como parte de códigos prestigiosos, en el habla coloquial de la región estudiada pueden ser espontáneas o no, pueden generar actos de habla efectivos o no, o pueden ser considerados como rebuscados y, en un escenario de confianza puede ser que resulten naturales o no, hasta puede dar la impresión de pedantería entre los miembros de la comunidad de habla. Es decir, con estas fórmulas de cortesía el emisor no llena las expectativas previas de su receptor y el acto de habla puede no ser efectivo. De allí que, si se llega a utilizar la expresión ‘el favor’, puede haber necesidad de agregar otra fórmula o modificarla o cambiarla a fin de lograr un acto comunicativo cortés cuando la situación lo exige (Cisneros, 2007).

En consecuencia, los casos de atenuación o de intensificación pueden situarse dentro de los procedimientos de atenuación pragmática considerados por Briz Gómez (1995), específicamente la atenuación pragmática por modificaciones al margen como fórmulas estereotipadas, locuciones y modismos.

#### 4 METODOLOGÍA

Iniciamos con un estudio documental en un corte de tiempo determinado, hemos revisado varios estudios de atenuación en Hispanoamérica, pero el principal foco de atención por ahora está en investigaciones colombianas. Después de realizar la consulta de la bibliografía, se contempla el uso de las fichas de análisis propuestas por Albelda como modelo y se levanta el corpus en las comunidades de habla de Manizales y Pereira. Dichas fichas se estructuran a partir de una serie de bloques que comprenden (A) Función

general de la atenuación (B) Procedimiento, C) Factores estructurales) (D) Factores enunciativos y (E) Factores situacionales.

En el presente estudio tomamos como guía este modelo de análisis que se sintetiza en la tabla 1:

Tabla 1: Bloques para el análisis discursivo de la atenuación.

<b>BLOQUES DE FACTORES PARA EL ANÁLISIS DISCURSIVO DE LA ATENUACIÓN (VARIABLES)</b>	<b>BLOQUES DE FACTORES PARA EL ANÁLISIS DISCURSIVO DE LA ATENUACIÓN (VARIABLES)</b>
(A) Función de la atenuación	1. Función general del atenuante
(B) Procedimiento de atenuación	2. Tácticas lingüísticas y no lingüísticas de atenuación 3. Número de procedimientos de atenuación
(C) Factores estructurales	4. Posición discursiva del atenuante en el miembro discursivo al que afecta 5. Tipología textual
(D) Factores enunciativos	6. Contenido de lo dicho en relación con las imágenes de las personas 7. Fuerza ilocutiva del acto de habla
(E) Factores situacionales	8. Temática 9. Fin de la interacción 10. Marco físico 11. Relación vivencial y saberes compartidos entre los interlocutores 12. Relación social y funcional entre interlocutores 13. Edad del hablante 14. Relación de edad entre interlocutores Sexo del hablante 16. Relación de sexo entre interlocutores 17. Nivel de instrucción del hablante 18. Relación de nivel de instrucción entre los interlocutores 19. Origen y procedencia del hablante 20. Tipo de actividad comunicativa (género discursivo) 21. Lengua habitual del hablante 22. Registro

Tomado de Albelda\_et\_al\_ficha\_proyecto\_atenuacion-with-cover-page-v2.pdf

Elementos a analizar	Comprende
1. Descripción del contexto general	Contextualización del extracto discursivo que se está valorando
2. Descripción del contexto interactivo concreto	Contextualización en que se desarrolla la actividad atenuadora identificada Elemento desencadenante de la atenuación Segmento atenuado Segmento atenuante Efecto en el interlocutor
3. Explicación del papel o función que realiza el atenuante	Explicar para qué se atenúa
4. Explicación lingüística de la forma atenuante	Táctica lingüística
5. Indicaciones adicionales	Las que pudieran surgir en el curso de la descripción e identificación de cada apartado

Además, el corpus se obtuvo de numerosas muestras en registro de audio, las cuales fueron descritas desde su contexto de enunciación.

## 5 RESULTADOS PRIMARIOS Y DISCUSIÓN

Para presentar los resultados del análisis de las muestras hemos distribuido la presentación en algunos apartados como la descripción del contexto de las muestras y una descripción de su estructura.

### 5.1 DESCRIPCIÓN DEL CONTEXTO GENERAL

Los actos de habla elegidos del corpus general se produjeron en un contexto de interacción de mandato o petición. En la mayoría se da una relación de distancia social marcada por la jerarquía entre los interlocutores, los cuales pueden llamarse cliente y dependiente, en situaciones de compra-venta o de servicio y atención al usuario, o pueden llamarse profesor y estudiante en una clase, o bien madre o padre e hijo en una situación familiar. En fin, son situaciones en las que se hace uso de mandatos en las actividades cotidianas. Finalmente, se toman muestras de relaciones entre iguales, ya sean amigos o compañeros de estudio o trabajo.

Para ejemplificar, veamos el enunciado **Vaya, abra la puerta que están tocando, porfa**, a partir del cual identificaremos la estructura del acto de petición.



Tabla 2. Descripción del contexto general.

Enunciado	Emisor	Receptor	Contexto
Vaya, abra la puerta que están tocando, porfa	Mujer entre 60-70 años	Mujer entre 20-30 años	Reunión familiar

Fuente: Elaboración propia.

## 5.2 DESCRIPCIÓN DEL CONTEXTO INTERACTIVO CONCRETO

### 5.2.1 Elementos estructurales de la petición

Tal como lo hemos mencionado, en las muestras se eligieron los actos de habla directivos o exhortativos cuya intención por parte del hablante sea hacer peticiones (también denominados “pedidos”) o mandatos (también denominados “órdenes”).

Desde Austin (1962) se reconoce que un acto de habla comprende simultáneamente tres acciones: locutiva, ilocutiva y perlocutiva, las cuales permiten una clasificación interesante de los actos de habla:

El **acto locutivo**, es el acto de decir, a partir del cual podemos notar que estructuralmente las peticiones suelen hacer uso de las llamadas oraciones imperativas, las cuales se forman con las segundas personas del singular y del plural. También se debe considerar aspectos fonéticos, específicamente prosódicos como la entonación, elemento determinante en la construcción de los actos de petición. Al respecto se puede revisar el trabajo de Velásquez (2015).

En el **acto ilocutivo** de los mandatos y peticiones se hace referencia a la intención del hablante, de modo que con las oraciones de verbo en imperativo se solicitan típicamente comportamientos sujetos a la voluntad de los individuos, es decir, acciones u omisiones sobre las que el referente del sujeto del imperativo pueda ejercer cierto control, es decir, la intención del hablante es hacer que el interlocutor haga algo que él quiere o requiere.

El acto de habla **perlocutivo** es el efecto que el enunciado tiene sobre el oyente, cómo lo interpreta y, por tanto, cómo se siente al entender ese enunciado. En él se configura la respuesta a la petición.

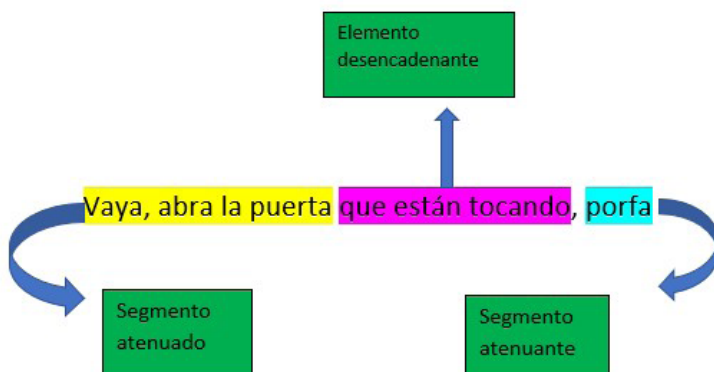
Como se puede ver en apartados anteriores la cuestión es que estos actos de habla se relacionan directamente con la cortesía verbal ya que entra en juego el concepto de imagen del hablante (Haverkate 1994), imagen que está amenazada en un acto de habla de petición y corresponde a uno de los actos de cortesía negativa porque supone la amenaza a la imagen del emisor, en cuanto invade la privacidad del receptor, por tanto, en los estudios de la petición se centra el interés en la estrategia necesaria para contrarrestar la amenaza a la imagen (Rodríguez et al. 2008, 302).

### 5.3 CONTEXTUALIZACIÓN EN QUE SE DESARROLLA LA ACTIVIDAD ATENUADORA IDENTIFICADA

Siguiendo el modelo de Albelda se identifican los elementos que permiten la contextualización en que se desarrolla la actividad atenuadora identificada como se muestra en la figura 1, a partir del acto de habla 359 “Vaya abra la puerta que están tocando porfa” en el que se pueden citar componentes como

- Elemento desencadenante de la atenuación
- Segmento atenuado
- Segmento atenuante
- Efecto en el interlocutor

Gráfico 1: Descripción del contexto general.



Fuente: elaboración propia.

## 6 EXPLICACIÓN LINGÜÍSTICA DE FORMAS ATENUANTES

Es tarea de este ejercicio de investigación, entonces, describir esas estrategias desde las formas lingüísticas en lo que corresponde a la tarea de atenuación de la amenaza ocasionada por el acto de habla de petición. A continuación, se explicitan esas formas lingüísticas que a la vez se convierten en tácticas lingüísticas y pragmáticas

### 6.1 EL “PORFA” Y “PLEASE” (PLIS) COMO FÓRMULAS MÁGICAS DE ATENUACIÓN

Una de las estrategias discursivas en el eje cafetero y en Colombia atañe al uso enseñado por las madres y profesores de niños, sobre el manejo de las ‘palabras mágicas’, tales como: “gracias” y “por favor” para cuando se vaya a pedir algo, incluso para dar una orden. Resulta que, efectivamente ellas son fórmulas atenuadoras como se ve en los ejemplos del uso de *por favor*, el cual se emplea al principio, al final o en algunos

casos en la mitad del enunciado con la intención de disminuir la fuerza amenazante de la petición como se puede ver en 11 o 27.

Se debe considerar que, del corpus analizado, en 126 actos de habla está la expresión “por favor”:

(11) Por favor pueden verificar lo que les digo

(27) ¡En los Almendros, por favor!

(202) Buen día, me da por favor un pan de la abuela y cuatros roscas

(205) Señora, ¿usted que es mamá, me podría regalar, por favor, su opinión sobre este pantalón?

Cabe destacar, además, que en las muestras hay una pequeña variación que se extiende en el uso que se hace en el eje cafetero y es la elisión apócope de *favor* que resulta en *fa* y su amalgama con la preposición *por*, que termina en *porfa*, uso que se registra en 41 casos del corpus analizado como se ve en 359 y 52:

(359) Vaya abra la puerta que están tocando porfa

(52) Oye, me pasas porfa los retenedores de ella

Es de anotar que es más fácil hacer uso de la amalgama *porfa* al final del enunciado, casi no se usa al principio y es más fácil usar en la mitad, a diferencia de *por favor* que presenta más frecuencia de uso al principio y al final de lo dicho.

Se debe agregar que también se presenta una variación que alude al uso del extranjerismo *please* característico en el habla del eje cafetero como estrategia minimizadora como se ve en 170

(170) Regálame el batido de hoy, please (plis)

En cuanto al uso de la segunda expresión mágica “gracias” se usa inmediatamente, después de la petición para atenuar lo dicho como se ve en el ejemplo 160. Sin embargo, es importante el manejo de la entonación, la velocidad del habla, los gestos, el contacto visual (Ávila, 2021), puesto que ellos pueden afectar positivamente o negativamente el acto de comunicación y hasta se puede llegar a lograr un efecto contrario a lo que se quiere mitigar, es decir aumentar la carga pragmática de amenaza, sobre todo si se dice con tono de ironía:

(160) Ay buenas, ¿será que podría colocar el ventilador hacia acá? Gracias

(183) Hola. Me das una limonada, un nevado y un pastel para la mesa de allí, gracias.

## 6.2 EL USO DEL VERBO REGALAR COMO ATENUADOR

Según el diccionario de la Real Academia Española de la Lengua DRAE (2021) la acepción del verbo regalar es “1. tr. Dar a alguien, sin recibir nada a cambio, algo en

muestra de afecto o consideración o por otro motivo”. De manera diferente a lo que se menciona en la lengua estándar, En el Eje cafetero de Colombia, se ha generalizado el uso del verbo regalar en el segmento atenuante en remplazo del verbo dar, cuya segunda acepción en el DRAE es 2. tr. Entregar como se registra en 411 o 456:

(411) Buenas, ¿Podría ser tan amable de regalarme el precio de este producto?

(456) No hay jabón, podrías regalarnos, por favor.

(514) Regáleme un suero, si me hace el fa’

También el verbo regalar también se utiliza en actos de habla que se desarrollan en los intercambios comunicativos de compraventa, siendo claro para el vendedor que cuando le dicen regáleme es sinónimo de pedir que le venda un producto, por ejemplo, regáleme un café, regálame un pan, etc. o como en el siguiente ejemplo que el verbo regalar puede estar indicando venta o solicitud de que le entregue un objeto sin que necesariamente hará intercambio de dinero:

(92) Joven, me regalas una de esas bolsas finas, por favor.

### 6.3 EL SALUDO COMO FORMA RITUALIZADA Y MECANISMO DE ATENUACIÓN

El saludo es y continúa siendo una forma recurrente para atenuar; en las muestras son reiterativos los ejemplos del uso del saludo, anterior a la petición como se ve en 311 y 324, lo que se convierte en una estrategia de antesala o preparación de un ambiente menos hostil para lanzar la petición:

(311) Buenos días, una consulta ¿Alguien ha ingresado a la página de la DIAN?

(324) Buenos días respetados colegas, necesito su ayuda para un caso.

### 6.4 EL USO DEL VOCATIVO Y DEL DIMINUTIVO COMO MECANISMOS MITIGADORES

El vocativo es una frase nominal cuya función es eminentemente apelativa. Como estrategia mitigadora ofrece un reconocimiento del interlocutor y de valía para su imagen. En la muestra son muchas las peticiones que hacen uso de vocativos entre los cuales se cuentan señorita, señor, señora, niña, joven, chica, nena, mijo, linda, mami, mujer y la aféresis de amor ‘mor’ que se extiende entre los jóvenes de todo el Eje cafetero. Veamos algunos ejemplos:

(223) Señora, el perro es suyo y lo que hizo también, ¡recójalo! (tono enojado para solicitar u ordenar al cuidador del perro que recoja sus heces)

(205) Señora, usted que es mamá, me podría regalar por favor su opinión sobre este pantalón

(187) Mami, me podría vender un helado de coco si me hace el fa' (favor)

(404) Niñas, por favor miren el classroom porque hay algunas que no me han enviado los trabajos.

(412) Niña, me regala una talla 16 por favor, pero que sea en este color.

(92) Joven, me regalas una de esas bolsas finas, por favor.

En cuanto al uso del diminutivo como segmento atenuador registramos diferentes ejemplos como se ve en las siguientes muestras:

(122) Buenas, buenas, por aquí un saludito a la gente y pedirles que se peguen una arrimadita a mi negocio "Caprichos"

(395) Buenas, deme una bolsita de papa criolla

(373) Vea, vaya compre los farolitos

## 7 A MANERA DE CONCLUSIÓN

Los actos de habla directivos o exhortativos con intención de hacer pedidos o peticiones y los órdenes o mandatos, en el Eje Cafetero colombiano, evidencian la necesidad del hablante de atenuar aquellos actos de habla que suenan impositivos y amenazantes, en gran parte porque una de las características de esta comunidad es su amabilidad y cortesía; en parte porque la tipología de la situación comunicativa así lo demanda.

La atenuación en los actos de habla mencionados se ejecuta mediante diversos recursos entre los cuales se cuentan mecanismos fonéticos, morfosintácticos o léxico-semánticos como acortamientos, diminutivos, entre otros. Además, mediante recursos pragmático-discursivos ritualizados como el saludo o las fórmulas corteses (llamadas comúnmente en la región como "palabras mágicas"), tales como "pedir el favor" y "dar las gracias", ya que varios son los ejemplos donde se saluda sólo para mostrar una buena impresión, agradecer al interlocutor y finalmente obtener algo, en nuestro caso para que el acto ilocutivo tenga la perlocución esperada, ya sea recibir una buena atención o alcanzar el objetivo demandado o requerido.

La atenuación como categoría pragmática es un tema vigente que debe seguir explorándose debido a que responde a las dinámicas comunicativas que nos permiten ver que junto a las formas tradicionales de atenuación emergen otros usos que también contribuyen a mitigar el efecto de las acciones tensionantes o conflictivas en la comunicación humana.

## BIBLIOGRAFÍA

Ávila Muñoz, A. M. (2021). La atenuación discursiva en el contexto de la acomodación comunicativa. Análisis de casos. *Pragmalingüística*, (29), 27-43. <https://doi.org/10.25267/Pragmalinguistica.2021.i29.02>

Albelda, Marta (2008) Atenuantes en Chile y en España: distancia o acercamiento. En: *Cortesía y conversación: de lo escrito a lo oral*. Eds. Antonio Briz, Antonio Hidalgo, Marta Albelda, Josefa Contreras y Nieves Hernández. Valencia: Universitat de València, 2008. 98-113.

Albelda, Marta (2016) Sobre la incidencia de la imagen en la atenuación pragmática. *Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana* 27.1 (2016): 19-32.

Albelda, Marta, y Antonio Briz (2010) "Aspectos pragmáticos: cortesía y atenuantes verbales en las dos orillas a través de muestras orales". En: *La lengua española en América: normas y usos*. Eds. Milagros Aleza y Juan Manuel Enguita. Valencia: Universitat de València, 2010. 237-60.

Albelda, Marta; Briz, Antonio; Cestero, Ana María; Kotwica, Dorota y Villalba, Cristina (2014). "Ficha metodológica para el análisis pragmático de la atenuación en corpus discursivos del español. ES.POR.ATENUACIÓN". *Oralia* 17 (2014): 1-44.

Briz, Antonio (1995): «La atenuación en la conversación coloquial. Una categoría pragmática», en Luis Cortés (eds.), *El español coloquial. Actas del I Simposio sobre análisis del discurso oral*, Universidad de Almería, pp. 103-122 [ampliado en Antonio Briz (1998), caps. 4 y 6]

Brown y Levinson. (1987). *La cortesía*. Cambridge: Cambridge University Press.

Cisneros-Estupiñán, M. (2007). Atenuación de los mandatos y las peticiones en la ex provincia de Obando. *Lenguaje*, 35(1), 29-46.

Cisneros-Estupiñán, M. y Serna-Pinto, Alicia (2022) *Manual de pragmática*. Inédito.

Haverkate, H. (1994). *La cortesía verbal. Estudio pragmalingüístico*. Madrid: Gredos.

Montes, J. (1981) Sobre el como de atenuación. En el Boletín de Filología de la Universidad de Chile. <https://boletinfilologia.uchile.cl/index.php/BDF/article/view/46598/48598>

Torres, Y. y Rodríguez, Y. (2017) La atenuación en Barranquilla: estudio sociopragmático. *Cuadernos de Lingüística Hispánica*, (30), 55-79. <https://doi.org/10.19053/0121053X.n30.0.6188>

Vallejo, V. y Zuluaga G. F. (2019) La atenuación lingüística en el texto dramático: el guion de Confesión a Laura. *Cuadernos de lingüística hispánica*. [online]. 2019, n.33, pp.127-149. ISSN 0121-053X. <https://doi.org/10.19053/0121053x.n33.2019.7788>

## SOBRE AS ORGANIZADORAS

**Mauriceia Silva de Paula Vieira** - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

**Patricia Vasconcelos Almeida** - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arte 13, 24, 39, 43, 48, 90, 131, 145, 148, 149, 150, 154, 158, 159

Autoritarismo 42, 126, 128, 129, 135, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 147

### C

Ciberespaço 22, 23, 24, 25, 27, 32, 33

Cognition 49

Competências linguísticas 174

Comunicação social 1, 62

Conto 84, 85, 86, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96

Cortesía verbal 161, 162, 168, 173

Cultura indígena 148, 149, 150, 156, 157, 159

### D

Diário Gaúcho 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11

(Des)rostificações 107, 110

### E

Educação 23, 62, 84, 85, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 148, 149, 150, 151, 154, 157, 159, 160, 174, 176, 183

Embodiment 49

Encobrimentos 107, 110

Ensino 23, 84, 85, 87, 89, 91, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 125, 149, 154, 159

Ensino Fundamental 84, 87, 89, 91, 95, 99, 101, 148, 151, 153, 154, 159

Escrita 12, 13, 14, 15, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 87, 88, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 127, 128, 131, 132, 162, 174

Escrita digital 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32

Español 161, 162, 163, 165, 173

Ethos 126, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 136, 140, 142, 143, 145

Exílio 115, 117, 124, 125

### F

Formação crítica 84, 85, 86, 91



## G

Género 27, 35, 37, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 92, 96, 99, 101, 130, 135, 137, 138, 140, 151, 163, 166

## I

Imagem televisiva 12

Imagem-texto 35, 38, 40

Imprensa 3, 10, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 25, 26, 61, 76, 82, 134, 145, 160

## L

Landrú 35, 36, 37, 40, 43, 45, 48

Leitura 12, 23, 31, 32, 33, 34, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 113, 125, 174

Lídia Jorge 115, 116, 117, 123, 124

Linguagem 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 66, 67, 71, 74, 78, 79, 86, 90, 97, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 110, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 139, 140, 143, 144, 150, 155, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Linguagem oral 174, 175, 176, 177, 182

## M

Media 1, 2, 9, 12, 13, 21, 38, 45, 48, 61, 62, 63, 64, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 126, 147

## N

Narrativa musical 12

Nino Cais 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114

## P

Percepção auditiva 174, 175, 176, 177, 179, 180

Pragmalingüística 161, 172

## R

Radiotelevisão Portuguesa 12, 14, 15

## T

Teolinda Gersão 115, 116, 117, 122, 124

Tía Vicenta 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48

Transtextualidade 22, 23, 24, 27, 30, 32

## V

Voice 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60

## W

WhatsApp 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 134